

## Resenha – *A Casa da Madrinha*

Por Patricia Teixeira Dias

Lygia Bojunga Nunes, gaúcha de nascimento, vive há anos entre o Rio de Janeiro e Londres (é casada com um inglês). Trabalhou como atriz e tradutora. Escreveu para teatro, rádio, televisão e começou na literatura infantil nos anos 70, com o livro *Os Colegas*. Depois de passar por várias editoras, criou a própria editora em 2002, a Casa para as suas 22 criações. Coleciona prêmios nacionais e internacionais, incluindo as maiores premiações da Literatura Infanto-Juvenil Mundial como o Hans Christian Andersen e o ALMA ( Astrid Lindgren Memorial Award). Sua obra foi traduzida em 20 idiomas.

*A Casa da Madrinha* narra a história de Alexandre, menino de origem humilde que precisa abandonar os estudos para ajudar a família. Enfrenta as dificuldades do trabalho informal, até decidir viajar para a casa de sua madrinha. No caminho faz amizade com um Pavão e com a menina Vera.

Todos os livros de Lygia Bojunga seguem o mesmo padrão estético: tamanho reduzido, capa e lombada de cor amarela, páginas de papel pólen 90g, mesma diagramação, pequenas ilustrações. A autora conta que um dos motivos para criar o próprio selo, foi o desejo de aprofundar a relação com o livro enquanto objeto. O uso do amarelo, uma cor vibrante e que atrai o olhar do leitor, predomina em toda a identidade visual da editora e remete a outra obra de grande sucesso da autora: *A Bolsa Amarela* (1976).

A letra capitular marca os inícios de capítulos, lembrando os arabescos dos contos de fadas e fábulas. Uma das letras é um *A* enfeitado por uma pena de pavão, personagem importante da narrativa. Também surgem desenhos delicados de outros elementos presentes na narrativa como: fechadura, filtro de barro, torneira, cesto, casas, portas, janelas, entre outros. Algumas páginas apresentam molduras delicadas, também com elementos da narrativa como a cidade, linhas e carreteis de costura, cortina, relógios etc. Outras pequenas ilustrações preenchem visualmente as páginas e um cuidadoso trabalho de diagramação.



A ilustração tem uma presença sutil, mas que colabora para uma experiência leitora agradável, especialmente na faixa infanto-juvenil, período de transição entre livros com pouco texto e muita imagem, para os livros com muito texto. Apesar da tipografia e diagramação apropriadas ao leitor de mais idade, os detalhes da ilustração preservam o toque de fantasia. A sutileza das ilustrações aciona os sentidos do leitor, estimula um olhar atento aos detalhes e convida a fazer relações.

*A Casa da Madrinha* chama a atenção pelo cuidado editorial e pela história que une fantasia e vida real. A partir de uma fábula moderna, explora a desigualdade social com delicadeza, denunciando o trabalho infantil e o aumento no número de crianças fora da escola (muitas vezes a pedido da própria família). Longe de ser panfletária e em pleno regime militar (a primeira publicação saiu em 1978), a obra abordou a educação repressora como forma de evitar a formação de seres pensantes. Com mais de 40 anos segue atual. Dialoga com os jovens leitores ao tratar de temas universais como os temores, a busca por liberdade e a realização dos nossos sonhos.

Autora – Lygia Bojunga.

Título da obra – A Casa da Madrinha.

Editora – Casa Lygia Bojunga.

Ilustradora- Regina Yolanda.

Projeto Gráfico – Lygia Bojunga.

Lugar de publicação – Rio de Janeiro.

Ano de publicação – 1978.

Numero de páginas – 172 páginas.

